FOLKCOMUNICAÇÃO: FESTA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE ALAGOAS CONVERTE-SE EM PESQUISA DA UFAL

Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação (JBCC), ano 3, n. 116, notícia 13

Data do documento: 2001-01-26

Autoria individual não indicada no boletim. Publicação da Cátedra UNESCO/UMESP.

Consultar a fonte deste documento

Texto recuperado do HTML arquivado e diagramado para consulta em 16/10/2026. Esta versão em PDF não reproduz a diagramação original do boletim. Grafias e informações do texto-fonte foram preservadas. O boletim menciona 25 a 29 de junho; outras fontes do encontro indicam 26 a 29 de junho de 2001. Espaços e travessões foram normalizados na versão de consulta.

Em alguns Estados do Brasil a principal comemoração do calendário cívico não é Festa de 7 de setembro (data da independência nacional), mas a da sua emancipação política, cujo território foi desmembrado de um Estado vizinho. Este é o caso de Alagoas. Sua festa cívica de maior relevância continua a ser 16 de setembro, data em que os alagoanos celebram a emancipação política do Estado de Pernambuco.

A rivalidade entre Alagoas e Pernambuco vem desde os tempos coloniais. Território habitado pelos índios Caetés foi invadido pelos franceses no século XVI, mas logo depois reconquistado pelas tropas portuguesas comandadas pelo donatária da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho, que ali inicia a cultura da cana desde açúcar. Mas no século XVII verifica-se ali nova ocupação estrangeira. Desta vez, são os holandeses do conde Mauricio de Nassau, com os quais se aliam as tropas de Calabar. Expulsos os holandeses e enforcado Calabar, Alagoas volta ao domínio pernambucano. Pouco depois, surgiriam ali focos de resistência negra, liderados pelo herói Zumbi e agrupados no famoso Quilombo dos Palmares.

O domínio de Pernambuco sobre Alagoas permaneceu até 1817, quando estoura a Revolução Pernambucana (tentativa precoce de instauração republicana), que não conta com a adesão dos alagoanos. Como recompensa pela abstenção à revolta anti-portuguesa do Recife, Alagoas ganha sua emancipação política, convertendo-se em capitania independente. Todo dia 16 de setembro os alagoanos celebram essa data, promovendo atos cívicos nas escolas da rede estadual e organizando desfiles dos estudantes pelas ruas da capital. Neste ano de 2000, a Festa da Emancipação de Alagoas foi dedicada ao Folclore Alagoano, exibindo a riqueza do seu patrimônio popular.

O inventário e a análise comunicacional dessa festa cívica foram realizados pela pesquisadora do Departamento de Comunicação da UFAL - Universidade Federal de Alagoas, Profa. Dra. Magnolia Rejane Andrade dos Santos (cujo nome foi registrado incorretamente no JBCC-109). Os resultados dessa pesquisa serão apresentados durante a IV FOLKCOM - Conferência Brasileira de Folkcomunicação, a se realizar em Campo Grande (MS), no período de 25 a 29 de junho de 2001.